

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR)

Em 2010, do total previsto para o(a) **Ministério do Turismo (MTUR)**, foram utilizados **R\$ 683.854.867,16** para a execução dos programas e das ações sob sua responsabilidade, de acordo com o quadro a seguir:

Autorizado (LOA + Créditos):	Empenho Liquidado:	R\$ 683.854.867,16
R\$4.224.224.349,00	Pago Estatais:	R\$ 0,00
	Total:	R\$ 683.854.867,16

* Inclui todas as ações executadas por unidades orçamentárias do órgão, independentemente do órgão do programa.

Além disso, do total de **R\$ 1.928.522.165,41** inscritos em restos a pagar, relativo ao exercício de 2010, foram executados **R\$ 414.847.473,33**, ou seja, **21,51 %**.

AValiação DOS OBJETIVOS SETORIAIS

Os resultados alcançados pelos três Programas do Ministério do Turismo no PPA 2008-2011, conforme já analisados e disponíveis no SIGPLAN para o ano-base 2010, atingiram, dentro do esperado, as metas estabelecidas e atenderam os indicadores segundo as restrições explicadas. A execução dos Programas e seus resultados visam alcançar os Objetivos Setoriais na consecução das políticas públicas do turismo e dos Objetivos de Governo.

OBJETIVO SETORIAL: PROMOVER O TURISMO COMO UM FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL, POR MEIO DA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E PELA INCLUSÃO DA ATIVIDADE NA PAUTA DE CONSUMO DE TODOS OS BRASILEIROS.

No âmbito do Programa de Financiamento para o Turismo, merece destaque a criação do programa BNDES ProCopa Turismo, que oferece condições especiais de financiamento, em termos de prazos de pagamento e custos financeiros, como forma de promover a modernização e ampliação dos meios de hospedagem, em face da Copa do Mundo de 2014. O programa conta com uma dotação inicial de R\$ 1 bilhão, com prazo

de contratação de operações de até 31 de dezembro de 2012.

Em articulação com o Ministério do Trabalho e Emprego, foi lançada no exercício a linha de crédito especial FAT Giro Setorial, destinada a financiar capital de giro isolado para micro e pequenas empresas do segmento de bares e restaurantes registradas no Sistema de Cadastro Oficial dos Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais do Setor do Turismo no Brasil – CADASTUR. Para operacionalidade da linha, foram alocados R\$ 100 milhões, provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Em 2010, as ações de fortalecimento ao crédito para as atividades turísticas apresentaram resultados expressivos. Os bancos públicos federais, parceiros do Ministério do Turismo na execução de programas de financiamento para o setor, desembolsaram cerca de R\$ 6,5 bilhões para os projetos das empresas que atuam na cadeia produtiva do turismo, em operações de investimento e capital de giro. O montante observado corresponde a um incremento de 16,4% em relação ao volume realizado no exercício anterior (R\$ 5,6 bilhões).

Na programação de 2011, com base nas diretrizes elaboradas para o apoio a projetos de produção associada e turismo de base local, uma das propostas consiste em qualificar e fortalecer uma rede para implementação de projetos desta natureza em 12 dos 65 destinos indutores do desenvolvimento do turismo no país.

OBJETIVO SETORIAL: DESENVOLVER O PRODUTO TURÍSTICO BRASILEIRO COM QUALIDADE, CONTEMPLANDO AS DIVERSIDADES REGIONAIS, CULTURAIS E NATURAIS.

Um insumo fundamental para a gestão da regionalização é o Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. O estudo permite estabelecer um método criterioso de análise e mensuração de resultados que são utilizados para levantar, de forma participativa, as reais necessidades dos destinos, para planejar ações e investimentos e para monitorar, ano a ano, os resultados obtidos. Em 2010, foi desenvolvida a 3ª Edição do Estudo. Os resultados, apresentados em dezembro, permitirão uma análise comparativa da evolução do desenvolvimento turístico dos 65 destinos, em 13 dimensões: Infraestrutura Geral; Acesso; Serviços e Equipamentos Turísticos; Marketing; Política Pública; Cooperação Regional; Monitoramento; Economia Local; Capacidade Empresarial; e, Aspectos Sociais; Econômicos; e Culturais.

Em relação aos segmentos turísticos (Turismo Cultural, Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Saúde, Turismo de Pesca, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Sol e Praia, e Turismo Social), assim como em anos anteriores, continuou-se priorizando as ações dos oito principais segmentos como método de priorização para desenvolver “destinos referência” para cada um destes segmentos. Em 2010, no contexto do levantamento de experiências de benchmarking, foi realizado, por meio Programa Benchmarking em Turismo, o Seminário “Inovações

em Políticas Públicas de Turismo: avanços e desafios”. O evento apresentou 514 experiências de sucesso em destinos nacionais e internacionais. Entre os empresários que participaram, 58% relataram a intenção de implementar algumas das boas práticas observadas, em suas empresas.

Em 2010, a 5ª edição (26-30 maio de 2010) do evento, o Salão do Turismo – Roteiros do Brasil se consolidou como o maior evento de turismo da América Latina, voltado para o público final. Os principais resultados foram: Visita de 109,2 mil pessoas; Apresentação de 295 roteiros, sendo 20 deles inéditos, em 119 regiões turísticas em 695 municípios; R\$ 7,9 milhões vendidos, na Área de Comercialização, em produtos e serviços turísticos nos cinco dias do evento, reunindo 350 expositores/cooperados; 238,4 mil em produtos comercializados no Mercado da Agricultura Familiar; Negócios estimados em até R\$ 36,3 milhões nos próximos 12 meses, na Rodada de Negócios, sendo 111 fornecedores e 32 operadores; e R\$ 6,6 milhões foram gerados em mídia espontânea do evento, em razão das ações programadas.

As ações de infraestrutura turística no exercício de 2010 foram direcionadas principalmente para implantação, melhoria e recuperação de infraestrutura de mais de 1.900 municípios, com ações direcionadas ao saneamento básico, à reurbanização de orlas marítimas e fluviais, à melhoria de acessibilidade e da sinalização turística, a recuperação de mercados e feiras, museus, casas de cultura, centros de artesanato, convenções e eventos e centros de informações turísticas, bem como para escolas de qualificação destinadas aos profissionais dos setores de hotelaria e gastronomia.

OBJETIVO SETORIAL: FOMENTAR A COMPETITIVIDADE DO PRODUTO TURÍSTICO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL E ATRAIR DIVISAS PARA O PAÍS.

Nesse contexto, o Brasil registrou significativo aumento no número de eventos internacionais realizados em 2009 e, pelo quarto ano consecutivo, se consolida entre os dez países que lideram o ranking da ICCA (Associação Internacional de Congressos e Convenções), ocupando a 7ª posição. Com 39 eventos a mais que no ano anterior, em 2009, foram 293 eventos internacionais sediados no País, de acordo com estudo divulgado pela ICCA. É o primeiro e único país latino-americano a ocupar esta posição, desde 2006. De acordo com dados consolidados pelo estudo da ICCA, o Brasil cresceu 15,4% enquanto o mundo cresceu 10,8%. Além disso, tem sido registrada forte descentralização na realização de eventos no país: em 2009, 48 cidades brasileiras realizaram eventos internacionais, contra 45, em 2008. Em 2003, quando começou o programa de captação de eventos internacionais da Embratur, o País ocupava a 19ª posição no ranking da ICCA e 22 cidades sediaram eventos internacionais.

O Brasil está em 5º lugar entre os países que mais registraram aumento no número total de eventos realizados em 2010. São Paulo realizou 79 eventos em 2010, quatro a mais que no ano anterior, ocupando a primeira posição entre as cidades brasileiras no

ranking e o 18ª lugar no ranking mundial de cidades. O Rio de Janeiro registrou um salto de 41 eventos realizados em 2008 para 62 no ano passado, subindo 10 posições no ranking global de cidades, do 36º lugar em 2008, para o 26º lugar em 2010. Salvador, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Recife, Búzios, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte, Gramado, Campinas, Fortaleza e Porto Alegre são as outras cidades brasileiras que também figuram no ranking, tendo realizado, no mínimo, cinco eventos internacionais em 2010

O Plano Aquarela 2020, que contempla a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, é marco expressivo do planejamento do marketing turístico internacional. Ao final da Copa na África do Sul, buscou-se potencializar, para o turismo, o grande efeito de exposição que o País terá neste período. Tanto a nova campanha publicitária que foi lançada, como as ações promocionais visaram tornar o País mais conhecido como destino turístico, fortalecer sua imagem e ampliar o número e o gasto de visitantes internacionais.

Na geração de divisas pelo turismo, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central o ano de 2010 registrou a entrada recorde de dólares no Brasil por meio dos gastos de turistas estrangeiros. O valor alcançado foi 11,58% superior ao registrado em 2009, quando 5,305 bilhões ingressaram no País. Em dezembro, com o ingresso de 607 milhões de dólares, a variação foi de 17,64% em relação ao mesmo mês de 2009, fazendo de dezembro de 2010, o melhor resultado mensal registrado até aquela data. Em 2010, ingressaram no país US\$ 5,919 bilhões em divisas, o recorde histórico da série iniciada em 1947.

O número de desembarques internacionais, em 2010, também registrou recorde. O total de desembarques internacionais foi de 7,8 milhões de passageiros, sendo 20,9% superior aos 6,5 milhões de desembarques verificados em 2009. O resultado ultrapassou o último recorde da série histórica, registrado em 2005, com o número de 6,7 milhões de passageiros internacionais. Os dados levam em consideração os estrangeiros que entram no Brasil e brasileiros que retornam ao país.

O estudo anual “Impacto Econômico do Setor de Viagens e Turismo”, produzido pelo WTTC - World Travel & Tourism Council entidade que reúne os maiores empresários de turismo do mundo aponta o Brasil como a 13ª economia de turismo do mundo entre 181 países pesquisados em 2010. O país é líder na América Latina e está em os 10 primeiros países que devem produzir o maior volume em termos absolutos de PIB do turismo (10º); na geração de empregos diretos e indiretos do setor (7º); na geração de empregos diretos no setor (5º); e na rapidez de crescimento dos investimentos no setor (5º). Além disso, o Relatório de Competitividade em Turismo do Fórum Econômico Mundial, divulgado em 2009, classifica o Brasil em 45º lugar (em 2008, ocupava o 49º lugar), entre 133 países pesquisados. O país é líder em competitividade na América do Sul e ocupa a segunda posição na América Latina.